



**O trabalho e as/os  
trabalhadoras/es do  
SUAS**

Damares Vicente  
São Paulo, 08 de agosto de 2019

# O cenário contemporâneo

- Recrudescimento da investida do capital sobre o trabalho – superexploração da força de trabalho
- Automação com destruição de centenas de profissões e postos de trabalho (Indústria 4.0 - a internet das coisas)
- Destruição dos direitos conquistados pela classe trabalhadora ao longo dos últimos cem anos
- Mudanças estruturais promovidas pelas forças regidas pelo capital financeiro e interesse das grandes corporações
- Genocídios
- Destruição sem precedentes do meioambiente

# Renda nacional

- Segue em queda a renda dos/as trabalhadores/as, e os ricos já ganham mais que antes da crise
- o desemprego depois da recessão de 2015/2016 derrubou em 20% ganhos dos chamados “mais vulneráveis” e ampliou a desigualdade no mercado de trabalho

◦ disponível em:

(<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/06/economia/>)

# Genocídios

- o No Rio de Janeiro assistimos uma verdadeira execução da população;
- o A Polícia mata 1 pessoa a cada 5 horas e responde por 30% das mortes violentas.
- o De acordo com dados do ISP (Instituto de Segurança Pública), foram 881 mortes que tiveram policiais como autores. O número representa um crescimento de 14,5% em relação ao mesmo período de 2018, quando houve 769 mortes, e é o maior para um primeiro semestre desde 1998, quando esses casos começaram a ser compilados pelas autoridades.

o Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/07/22/com-semester-mais-letal-da-historia-policia-mata-a-cada-5-horas-no-rio.htm?cmpid=copiaecola-historia-policia-mata-a-cada-5-horas-no-rio.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>

# Genocídios

o Em 2017, 75,5% das vítimas de homicídios foram indivíduos negros, definidos no estudo como a soma de indivíduos pretos ou pardos, segundo a classificação do IBGE, utilizada também pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

o Atlas da Violência 2019

# Fome

- De acordo com o relatório Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e Caribe 2018, no triênio entre 2015 e 2017 (FAO Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), 5,2 milhões de pessoas no Brasil estavam em estado de subalimentação (isto é, não contavam com alimentos suficientes para satisfazer suas necessidades energéticas)

# Trabalho infantil

- A cada dia, pelo menos 11 crianças se acidentam trabalhando.
- No período de 2007 a 2018, 43,7 mil crianças e adolescentes, de 5 a 17 anos, foram vítimas de acidentes graves no trabalho, mais de 500 tiveram a mão amputada e 261 delas não resistiram e morreram, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde.

# Subocupados/as

- o Segue em alta o número de subocupados (pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais horas), sendo a
- o maioria menos escolarizada
- o trabalhos desprotegidos
- o com menores salários
- o com parcela pequena contribuinte para a para a Previdência
- o 67% composta pela população negra e destas, maior concentração de mulheres (empregos domésticos).

# Desalento

- o O número de pessoas que gostariam de trabalhar mas desistiram de procurar emprego – as chamadas desalentadas –
- o Aumentou no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro.
- o Na comparação entre os dois períodos, 34 mil pessoas deixaram de buscar vagas no mercado de trabalho
- o O desalento passou a atingir mais de 4,8 milhões de pessoas.
  - o 208,5 milhões de habitantes – PEA - 10 a 65 anos que recebem renda salarial e que estejam temporariamente desempregadas

# Contrarreforma Trabalhista

- o Jornadas parciais
- o Trabalho intermitente
- o Terceirização irrestrita
- o Desregulamentação
- o O combinado sobre o legislado
- o Dificuldade de acesso à Justiça do Trabalho
- o Fim do Ministério do Trabalho

# “Liberdade Econômica”

- o trata-se da Medida Provisória 881/2019, denominada de “liberdade econômica”, que atualmente conta com 19 artigos; ela foi encaminhada a uma comissão especial no Congresso Nacional que subitamente a transformou em um projeto de lei de proporções enormes

# “Liberdade Econômica”

- dispensa estabelecimentos que possuam menos do que vinte empregados da obrigação de documentar a jornada de trabalho (cartões de ponto e etc.)
- legaliza a prática de anotação de jornada por exceção (modalidade na qual somente as horas extras são indicadas na folha de ponto)
- retira qualquer restrição de horário e dia de semana para o agronegócio (ou seja, torna irrestrito o trabalho noturno, aos domingos e feriados também na zona rural)

# “Liberdade Econômica”

- dispensa de constituição de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (“CIPA”) para as micro e pequena empresas independentemente do seu ramo de atuação, grau de risco e número de empregados
- coloca uma série de barreiras e entraves à fiscalização das relações de trabalho

# Contrarreforma Previdenciária

- o Aprovada na Câmara dos deputados, seguindo agora para o Senado e posterior promulgação, traz o aumento do limite de idade para aposentadorias, aumento de tempo de contribuição, retirada do direito das pensões de viúvas e órfãos, exceto se ganharem menos que um salário mínimo

# Mortes pelo Trabalho

- o O Brasil ocupa a quarta posição no ranking mundial
- o a Previdência Social registra por ano cerca de 700 mil casos
- o o país chega a contabilizar uma morte por acidente em serviço a cada três horas e 40 minutos.
  - o Observatório Digital de Segurança e Saúde do Trabalho

# Violência no trabalho

- o Nesse contexto, o sofrimento e o adoecimento são constantes e cada vez mais graves, incapacitantes e fatais, incluindo os suicídios.
- o Não bastasse o clima de insegurança em todas as dimensões da vida social, presenciamos uma naturalização e invisibilidade dessa violência corroborada pela cultura do ódio que se instaurou no país!

# O “ódio de classe”

- o Não importa que saltem aos olhos a pobreza, o desemprego e a violência. Não importa que diariamente sejamos bombardeados/as com mentiras, bravatas, bizarrices de toda a espécie e o total desmonte das poucas, mas fundamentais conquistas civilizatórias que obtivemos no campo constitucional
- o Nada demove o exército patrimonialista, escravocrata e patriarcal que compõe hoje a extrema-direita nacional!

# Violência estrutural

- o A rudeza, o escárnio, as humilhações, o desprezo pelos direitos humanos e do trabalho hoje são os tons éticos e políticos do país
- o A violência é praticada sem pudor e aplaudida por uma parcela da população
- o Cresce a quantidade de pessoas desalentadas, subocupadas, desempregadas e desprotegidas



Política de  
Assistência Social

# Reestruturação produtiva/neoliberalismo

- o A reestruturação produtiva a partir de 1970
  - o programática neoliberal, a partir dos anos 1990,
  - o transformações do mundo do trabalho
  - o redução dos gastos públicos com as políticas sociais, ou seja, “o enxugamento do Estado”
- 
- o neoliberalismo uma possibilidade real de avanço maior sobre o fundo público, intensificando a desresponsabilização do Estado no direcionamento das políticas públicas para a classe trabalhadora.

# Desresponsabilização- ”terceirização”

o organizações e entidades de assistência social constituindo-se, um *mix* público e privado (filantrópico)

o No município de São Paulo mais de noventa por cento dos serviços socioassistenciais são prestados por essas organizações sociais e entidades, em forma de convênios (“terceirização”)

# Desresponsabilização- "terceirização"

- o Desobrigam o Estado de suas responsabilidades como gestor e executor das políticas públicas incidindo
  - o quantidade de ofertas
  - o qualidade da prestação dos serviços à população
  - o responsabilidade ética e trabalhista com aqueles/as que realizam o trabalho

# Desresponsabilização- ”terceirização”

- o miríade de contratos, salários, jornadas e processos de trabalho que têm deslocado os direitos da esfera pública para a esfera privada, com vistas à conversão dos mesmos em mercadorias
- o Desidratação da Política de Assistência Social/Direitos socioassistenciais
  - o Em São Paulo os CCAs já passaram para o comando da Secretaria da Educação
- o Retorno ostensivo do voluntariado – “ Pátria Voluntária”

# Pesquisa SUAS

- inquestionáveis avanços com a implantação do SUAS
- Normativas; Diretrizes; Serviços; equipes multiprofissionais; profissionalidade na gestão e nas ações
- aportes teórico-metodológicos pra efetivação do trabalho social com famílias

# Gestão do Trabalho

- o As equipes encontram-se desfalcadas e insuficientes.
- o Diversos vínculos jornadas e processamento do trabalho
- o Educação permanente
- o Plano de carreiras, cargos e salários

# Condições de trabalho

- Ausência de condições estruturais dos equipamentos
- Acesso precário aos instrumentos de trabalho básicos, como telefones, internet, impressoras
- Ausência de espaços adequados para realização do trabalho com a população

# Processamento do trabalho

- Interdisciplinaridade
- Intersetorialidade (pactos, fluxos e protocolos)
- Setorialidade – desarticulação dos níveis de proteção
- Trabalho em território
- Trabalho Social com Famílias (oficinas/cursos que mesclam atividades de lazer e profissionalizantes)
- Atendimento das demandas básicas e específicas, como alimentação, locomoção, moradia e inconsistências do PBF
- Vigilância Socioassistencial
- Relação conflituosa com o Poder Judiciário

# Organização coletiva do trabalho

- o esforço dos trabalhadores/as do SUAS na construção de espaços coletivos para a discussão e execução da política (FETSuas-SP/MG)
- o Ausência de Mesa de Negociação – portaria do gestor/a autonomia para as discussões

# Tendências do trabalho no SUAS

- o Alto grau de precarização e intensificação do trabalho
- o Trabalho centrado no “caso a caso”
- o Distanciamento profissional do território, dos movimentos sociais e do controle social
- o Engajamento de trabalhadores/as , mas com fragilidades na construção da identidade de classe
- o Áreas, normativas e resoluções não enraizadas
- o Adoecimentos, acidentes e desgaste mental

# “Quando entrar setembro...”

- o Qualificar o trabalho social com famílias em território
- o Articular a vigilância socioassistencial ao trabalho social com famílias em território
- o Estabelecer e formalizar fluxos, protocolos e pactos intermunicipais, intersetoriais e interdisciplinares
- o Exercer a gestão democrática, com participação popular de trabalhadores/as e com controle social efetivos
- o Pressionar o órgão estadual para que de fato cumpra seu papel dentro da Política: fomentar, orientar, financiar
- o Promover a formação continuada de trabalhadores/as do SUAS
- o Implantar Plano de carreira, cargos e salários no município
- o Resistir ao voluntarismo, ao amadorismo, aos programas segmentados e focalizados

# “As lições sabemos de cor...”

- Compor as lutas sociais, sejam partidárias, sindicais, populares, setoriais e identitárias, articuladas à dimensão de classe, gênero, geração, raça e etnia, são imprescindíveis para a construção de contratendências à ordem hegemônica do capital